

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS

LEON ISRAEL AGRÍCOLA E EXPORTADORA S. A.



EXPORTADORES DE CAFÉ
End. Teleférico Windelb
SANTOS - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa n. 77
Telefones 2-3130 - 2-8235
Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18.º andar - Caixa 3104
Jacareizinho - Caixa Postal n. 95 - Telefone, 32
Paranaguá - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa 81
Londrina - Praça Wille Davids n. 835 - Telefone, 832

MALZONI S. A.

COMISSARIA — EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 4.º ANDAR — TELEFONE, 2-7770
CAIXA POSTAL, 839 — END. TELEGRÁFICO: «MALZONI»
SANTOS

Cia. TAMOYO de Armazens Gerais SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones: { 2-5084
2-5198
End. Teleg.: «ARMATAM»
ARMAZENS PRÓPRIOS
Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

Rua do Comércio, 34 - 2.º and. - Cx. Postal n.º 618
Telefones, 2-5076 - 2-8782 - 2-8055 - End. Teleférico: «ALIANÇA»
Despachos à
CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS
SANTOS

G. LUNARDELLI S. A.

AGRICULTURA — COMÉRCIO — EXPORTAÇÃO

RUA DOS INGLEZES, 446 - Caixa Postal, 1827 - Fone 32-3776
SÃO PAULO

PRAÇA DOS ANDRADAS N.º 11
Caixa Postal, 796 - Fone 2-5095
End. Tel.: «LUNAR» - SANTOS

RUA RIO GRANDE DO NORTE, 1864
Caixa Postal, 81 - Fone 838
LONDRIANA - Paraná

CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Endereço Teleférico: «AEGEARA»

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 — 5.º ANDAR — C. POSTAL, 676
Tels.: Escritório, 2-8694, 2-2072 — Armazem: 2-6028

pês de cacão, e não tem quem lhes cul-
tive, e se acha com cinco filhos, P. a
V. Majestade lhe faça mercê conceder
por seu Alvará cem cazaes de escravos
do Certão do Rio Negro, ou outro qual-
quer, que se lhe offerecer, como tam-
bem mandar se dem ao Supplicante sin-
coenta indios das Aldeias de Cahabe
("por Caete, hoje Bragança"), Morti-
gue ("por Murtigura, hoje Villa do
Conde"), simouma ("por Sumauma, ho-
je Beja") boucs ("por Bócas, hoje Oei-
ras"), Caricuru ("por Maricuru, hoje
Melgaço"), mongabeiras ("por Manga-
beiras, hoje Ponta de Pedra"), Camu-
tá, porjena ("por Guianana, depois Lo-
gar de Villar, hoje extinto"), p.a. fa-
zer os ditos resgates; e como o Sup-
plicante está alcançado, e não tem
com que comprar o necessario para fa-
zer os ditos resgates, mandar se lhe
dê tudo o necessario da Fazenda dos
resgates, p.a. que depois o Supplicante
inteyre, e pague da mesma viagem o
custo que fizer.

E. R. Mcé".

O CAFÉ ISENTO DE IMPOSTOS

Sob essa epigrafe escreveu Basilio
de Magalhães:

De certo pelas informações do mes-
mo seu representante naquella circums-
crição setentrional do Brasil, foi que o
soberano português, por ato de 30 de
Julho de 1731, isentou de todos e quaes-
quer impostos, por doze annos, a can-
ela e o café, que se cultivassem ali
(v. "Annaes de Bibl. e Arch. do Pará",
1905, t. IV, pag. 117-118).

Em principios de 1732, fez o Pará
a primeira remessa de café para Lis-
boa: apenas sete libras, de que foi
portadora a barca "Santa-Maria".

A 18 de Outubro de 1739, requereu
a municipalidade de Belem a D. João
V que prohibisse a entrada de cafés de
reinos estrangeiros em Portugal, a fim
de ser favorecido o que se produzia
então no Pará. Despachou o sobena-
no essa petição a 4 de Maio de 1741,
dizendo á camara supplicante que pro-
videnciassse quanto ao aumento da cul-
tura daquelle género no Pará e quanto
é remessa do mesmo em quantidade
sufficiente, para ser atendida, quando
isso se verificasse. E a solicitação foi,
por fim, objecto da ordem régia de
12 de Julho de 1743, que resolveu o
caso como o desejavam os vereadores
paraenses.

Por provisão régia de 1.º de Maio
de 1947, foi prorrogada por dez annos
a isenção de direitos concedida no café
por doze annos em 1731, e isso a
requerimento dos principaes plantado-
res do Pará, o qual custou a obter des-
pacho, como soia então acontecer. Hou-
ve mais tarde nova prorrogação, ain-
da por um decennio, mediante o alvará
de 29 de Janeiro de 1768.

Conforme investigações a que pro-
cede Manuel Barata (ob. cit., pag. 20),
em 1749 já havia no Pará mais de
17.000 pés de café, em Dezembro do
ano seguinte foram dall exportadas
para Lisboa 4.835 arrobas daquelle pro-
ducto.

Dall sahiram mudas e grãos para as
captanias de todo o Estado do Ma-
ranhão.

A TERRA ROXA

Entre 1760 e 1762, por iniciativa do
desembargador João Alberto Castelo
Branco, vieram do Maranhão para o
Rio de Janeiro as sementes da rubi-
nea, que, plantadas na capital do vice-
-reino, forneceram os germes dos ca-
fezaes da provincia fluminense e, em
seguida, dos de Minas Geraes, de São

